

Clique aqui e confira nossas promoções para os assinantes de CartaCapital, Carta na Escola e Carta Fundamental

Política

Tamanho da letra: A- A+

Vote (+8) Imprima Enviar para um amigo

25

Recomendar

'Sugerir não arranca pedaço'

Gabriel Bonis

10 de outubro de 2011 às 9:00h

Após ser acusada de censura por pedir a suspensão de um comercial de lingerie com a top model Gisele Bündchen, considerado sexista e ofensivo pela Secretaria de Políticas para as Mulheres, a ministra Iriny Lopes, viu-se envolvida em outra polêmica sobre uma suposta interferência do governo na mídia.



Ministra Iriny Lopes nega intromissão em novela global e diz que mídia é míope ao achar que governo não pode fazer sugestões. Foto: Valter Campanato/ABr

Lopes enviou uma sugestão, na quarta-feira 5, à rede de tevê

Globo para que a personagem Celeste (Dira Paes) da novela Fina Estampa, agredida pelo marido, procurasse na trama de ficção a Rede de Atendimento à Mulher e a Central de Atendimento à Mulher, ligando para o número 180.

Em entrevista à equipe do site de CartaCapital na tarde de sexta-feira 7, quando visitou a redação da revista, a ministra se defendeu da enxurrada de críticas e disse que a mídia é míope "por achar que o governo não pode fazer sugestões". "Sugerir não tira pedaço de ninguém."

Leia também:

- Mais uma da Amélia Bündchen
Não é só propaganda
Crítico também pode

"Como a violência doméstica nessa novela inclui, além da esposa, a filha adolescente, decidimos sugerir, a critério da emissora e obviamente do autor, que, para além da punição, se pudesse abordar um aspecto da Lei Maria da Penha, praticamente desconhecido das pessoas: a reabilitação."

Colunistas Edição da Semana

Fórum de Interesse Público

Fórum Brasileiro Segurança Pública e Desenvolvimento

Wálter Maierovitch Na Linha de Frente pela Cidadania

Gianni Carta Trópico de Câncer

Paulo Daniel Além de economia



Emagrecer, o engodo

O abuso nas receitas de inibidores de apetite e o lobby desenfreado da indústria da dieta levam a Anvisa à proibição drástica de várias substâncias. Médicos ameaçam recorrer à Justiça. Também nesta edição: The Economist: Especial discute as mudanças no mundo do trabalho. Wall Street: A Primavera Árabe chega a Nova York

Últimas

Ipea: famílias estão melhor financeiramente

Produtor rural é indiciado em MG

Celulares atacam a pobreza

Domingo na praça em Wall Street

A chave para a legitimação do Judiciário

Liberais vencem legislativas na Polónia

Kassab tenta repetir Serra

A velha guarda continuará no poder?

As razões da guerra

Celebração de Nobel da Paz tem 40 feridas

Enquete

O humor no Brasil virou assunto depois que Rafinha Bastos fez uma piada polêmica sobre a cantora Wanessa Camargo. Na sua opinião:

A piada foi sintomática: mostra como, na atualidade, vale tudo para fazer brincadeira, mesmo que seja ofensiva e não tenha graça

Foi um caso isolado e uma piada infeliz. Não é justo que o comediante e outros colegas sejam execrados como se, de repente, tivessem perdido o bom senso.

A ministra se refere ao artigo 35 da lei, que estipula a criação de centros de educação e reabilitação para agressores. "Achamos que era uma boa oportunidade para sugerir a elaboração, por exemplo, de um personagem, um juiz, que determine essa medida com base na legislação."

Ressaltando sua relação de respeito com a emissora carioca, a ministra disse ter conversado com Luis Erlanger, Diretor da Central Globo de Comunicação, na quinta-feira 6, sobre o assunto. "Ele [Erlanger] me disse que estava com muitos capítulos gravados e não poderia assumir o compromisso de fazer [adotar a sugestão] na opinião da emissora, mas é claro que vai depender sobremaneira do autor [Aguinaldo Silva]", com quem ainda não teve contato, conforme destaca.

A ministra solicitou, porém, que a direção da emissora repassasse o email com a sugestão a Aguinaldo Silva. "Parece que ele não gostou muito", disse.

Devido à superexposição da Secretaria nos últimos dias, em decorrência do seu posicionamento contra a campanha de lingerie e também da sugestão feita à emissora carioca, a ministra reforçou a importância de não se banalizar o instrumento de protesto. "É preciso analisar cada pedido que recebemos e ver se há consistência, é uma espécie de filtro."

Na tarde de sexta-feira, a Rede Globo divulgou uma nota sobre o caso. Com a assinatura de Erlanger, o documento aponta que a emissora não enxerga o ofício da ministra como "uma tentativa de coibir a liberdade de expressão, mas sim uma colaboração dentro do espírito de parceria que tem marcado nosso relacionamento."

Sobre as agressões retratadas na novela, a nota destaca a necessidade de "focar o lado negativo antes de se construir o desenlace" e sugere a abordagem desse caminho em breve. "Na verdade, a sintonia é tamanha que sua sugestão chega quando os capítulos com desenvolvimento dessa trama em 'Fina Estampa' já foram produzidos com boa antecedência."

Sobre um pedido de retirada do ar de um quadro do programa de humor Zorra Total, também da Globo, situado em um vagão de metrô, o site da Secretaria informa não ter tomado nenhuma atitude nesse sentido, apenas apoiado a ação de protesto do Sindicato dos Metroviários de São Paulo.

 **Gabriel Bonis**

 Conectar usando Facebook

Decrescente

61 Respostas para "'Sugerir não arranca pedaço'"

Inscrever-se por RSS - Notificar por e-mail



Mônica disse:

10 de outubro de 2011 às 14:46

Não passa dia em que não ouça ou leia em algum veículo de comunicação comentários sobre as "brechas" da lei, sobre como "a lei permite a impunidade" e por aí vai... O engraçado é que sempre que eu ouço/leio esse tipo de coisa, fico com a forte impressão de que a pessoa que está falando nunquinha da vida leu a lei que ela resolveu criticar...

Dai eu me pergunto: de onde ela tirou a ideia de que tem conhecimento suficiente para criticar a "lei"?



Mônica disse:

10 de outubro de 2011 às 14:40

Por que a ministra não escreve a novela? Porque ela não quer. Só porque ela não escreveu a novela ela não tem direito de sugerir uma mudança na trama para informar as pessoas sobre os mecanismos da Maria da Penha? Me parece que não, né?

Mais Lidas

O perfeito imbecil politicamente incorreto

O complexo de viralata

Dilma desarma a cilada

José Dirceu x Veja

A revolução não partirá do vão livre do Masp

'Não saiam do armário'

'Nada contra, mas...'

Mais uma da Amélia Bündchen

'Fui ridicularizada'

Mais comentadas

O perfeito imbecil politicamente incorreto

'Fui ridicularizada'

O humor do coronel

A presidenta é maior que o PT

'Sugerir não arranca pedaço'

Criador genial, empresário comum

Não há bem que nunca acabe, não há mal que sempre dure

Assassinato a 4 rodas

'A regulação é indispensável'

Deixa a Gretchen trabalhar

 Assine o RSS da Carta Capital

O limite da piada é o riso. Se for sem graça, as pessoas não riem, e paciência. O importante é que o comediante seja livre.

[Ver Resultados](#)

Carta na Escola

